



ISBN 978-85-66836-16-5

MUDAS MAIORES DE MARACUJÁ SÃO RESISTENTES A FUSARIOSE A NÍVEL DE CAMPO?/Larger passion fruit seedlings are resistant to fusariosis at field level? D.A Schurt¹; I.L. Souza ²; A.F. Santos².¹Embrapa Roraima, Rod. BR 174, km 8, Distrito Industrial, CEP 69301-970, Boa Vista – RR / ²Departamento da Agronomia, Universidade Federal de Roraima, CEP 69304-000, Boa Vista – RR. E-mail: daniel.schurt@embrapa.br.

No entorno de Brasília/DF muitos produtores de maracujá, transplantam mudas maiores ao campo. Muitos utilizam essa justificativa para produção de maracujá em áreas contaminadas com fusariose. Em função da muda ser mais velha, estes produtores relatam quem a planta não morre. No estado de Roraima, a fusariose causada pelo fungo *Fusarium solani*, tem causado sérios danos a cultura. Objetivou-se com o trabalho testar a nível de campo a resistência de mudas maiores no campo. O experimento foi conduzido no sítio Angico, na comunidade Bom-Entento no município de Boa Vista – RR. A área escolhida já apresentavam historio de fusariose, em 2016 plantas de maracujá da cultivar BRS-Gigante Amarelo, morreram provocadas pela doença. Amostras das plantas foram encaminhadas para o laboratório de Fitopatologia da Embrapa Roraima, e comprovadas a presença do fungo *Fusarium solani*. Amostras dos fungos foram enviadas para prof. Ludwig Pfenning na UFLA para comprovação. Todas as plantas avaliadas no talhão apresentaram sintomas da doença. Mudas de maracujá (cultivares BRS-Mel do cerrado, BRS-Sertão Forte, BRS- Gigante Amarelo, BRS- Rubi do Cerrado, FB200 e FB 300) foram preparadas na Embrapa Roraima, estas mudas foram preparadas em solo previamente estéril, e adubadas conforme a recomendação. Após as mudas estarem com um metro de altura (três meses), estas mudas foram levadas ao produtor, e transplantadas no mesmo local que as plantas velhas morreram. O experimento foi delineado em blocos ao acaso com 5 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o software SAS. As médias foram comparadas entre si pelo teste de Tukey ($\alpha \leq 0,05$). As avaliações de incidência de plantas com sintomas foram a cada 15 dias. Após 2 meses de transplântio, as mudas começaram apresentar sintomas e morreram. Amostras foram enviadas ao laboratório de fitopatologia da Embrapa, e comprovadas que a causa era *F. solani*. Todas as cultivares apresentaram sintomas da doença, exceto a BRS-Mel do Cerrado, apresentou-se resistente. A incidência variou de 9 a 66 % de incidência no campo. Conclui-se que utilização de mudas maiores não apresentaram resistência a fusariose nestas condições, exceto BRS-Mel do Cerrado.

Palavras-chaves: Doença, *Fusarium solani*, Resistência